



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: Trabalho completo

Atuação da biblioteca prisional na reintegração de indivíduos apenados

Role of the prison library in the reintegration of incarcerated individuals

Carla Erler Mattos Batista - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Aline Bravim Gomes - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Resumo: O trabalho objetiva investigar as contribuições da biblioteca prisional para a reintegração de encarcerados, sendo um estudo descritivo realizado por uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Tem como objetivos específicos a relação entre biblioteca prisional e biblioteconomia social, as contribuições e relevância do bibliotecário nesse ambiente, os serviços oferecidos e a competência de reintegração da biblioteca. Com uma análise documental resgatou-se a importância da biblioteca para reintegração do apenado, sendo perceptível que a reintegração por meio da educação e com auxílio da biblioteca é possível, desde que haja contribuição por parte do governo e do detento, além do trabalho de um profissional bibliotecário qualificado.

Palavras-chave: Biblioteca prisional. Reintegração do apenado. Remissão da pena. Atuação da biblioteca. Atuação do bibliotecário.

Abstract: The work aims to investigate the contributions of the prison library to the reintegration of prisoners, being a descriptive study carried out through bibliographical research with a qualitative approach. Its specific objectives are the relationship between prison libraries and social librarianship, the contributions and relevance of the librarian in this environment, the services offered and the reintegration competence of the library. With a documentary analysis, the importance of the library for the reintegration of the prisoner was recovered, making it clear that reintegration through education and with the help of the library is possible, as long as there is a contribution from the government and the prisoner, in addition to the work of a qualified librarian.

Keywords: Prison library. Reinstatement of the convict. Remission of sentence. Library activities. Librarian's role.

1 INTRODUÇÃO

Durante a idade antiga a justiça era praticada de forma muito instintiva, sem planejamento e até desproporcional. Um dos primeiros códigos penais que se tem registro é a pena do Talião, presente no código de Hamurabi, vigente durante o século

XXIII a. C. na Babilônia, cuja ideia principal era retratada pela expressão “olho por olho, dente por dente” (Fadel, 2012, p. 61).

Historicamente, sabe-se que através dos séculos houve punição extremamente rigorosas, que iam muito além da pena de morte, como é o caso dos suplícios, ocorridos durante a Idade Média. O suplício faz parte de um ritual, é um elemento na liturgia punitiva, em relação à vítima do suplício, ele deve ser marcante: destina-se, ou pela cicatriz que deixa no corpo, ou pela ostentação de que se acompanha, a tornar infame aquele que é sua vítima (Foucault, 1987, p.37).

O conceito de prisão conhecido hoje surgiu no período da Idade Média, onde clérigos que não cumpriam com suas funções eram colocados em celas, para assim se arreenderem. Baseados nesse sistema, os ingleses ergueram, em meados de 1550, a primeira prisão destinada a criminosos. No Brasil, o surgimento das prisões se deu no século XIX, constituídas de celas individuais e locais para oficinas de trabalho. (Machado et al., 2013)

Os presídios possuem, ou pelo menos possuíam, a finalidade primordial de reabilitar o indivíduo, o reeducando para que pudesse um dia voltar para o convívio social. Sabe se que atualmente essa não parece ser a funcionalidade do sistema carcerário brasileiro. Várias são as causas da atual precariedade, entre os pontos mais graves estão: o abandono, a falta de investimento e o descaso do poder público (Machado et al., 2013).

Uma das formas de mudar esse cenário é investir em políticas públicas, para que o crime não seja cometido, visto que as políticas públicas envolvem os aspectos de equidade e diminuição da desigualdade social. Outra forma é o investimento na educação dos encarcerados, para que sejam aceitos socialmente no futuro e não voltem a cometer crimes. Um dos setores educativos que fazem parte do presídio é a biblioteca, que será apresentada neste trabalho, possuindo como objetivo geral investigar as contribuições da biblioteca prisional para reintegração de indivíduos encarcerados.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 Biblioteconomia social

Durante séculos a biblioteca foi considerada um local de armazenamento, onde o bibliotecário tinha a função de resguardar os suportes informacionais. Nessa época a biblioteconomia era caracterizada como uma área técnica, que envolvia classificação, catalogação e organização do acervo. Por muito tempo a biblioteconomia preocupou-se somente com questões práticas, especialmente com a formação de profissionais para atuação em unidades de informação (Ascoli; Galindo, 2021, p.11).

Uma área que anteriormente era considerada tecnicista, começou a buscar maior inserção na sociedade, tentando atingir às mais diversas camadas sociais, principalmente as desprivilegiadas. Carvalho (2000, p.02), deixa explícito que “as pessoas se utilizam mais da informação para a tomada de decisões quer seja para seu cotidiano quer seja para assumir suas responsabilidades cívicas, como cidadãos.” Assim é possível compreender que a informação é algo fundamental na sociedade, já que o seu desenvolvimento está diretamente ligado ao consumo informacional.

Entre os locais de atuação da biblioteconomia social podemos encontrar: comunidades periféricas, orfanatos, presídios, comunidades indígenas e quilombolas, asilos, hospitais, clínicas psiquiátricas, entre outros. Por meio da biblioteconomia social tem-se fortalecer no bibliotecário seu papel de agente transformador da sociedade (Duarte, 2016).

Muitas vezes os indivíduos alvos da biblioteconomia social nem sequer tiveram acesso aos serviços oferecidos por bibliotecas ou qualquer outro espaço de informação, logo o bibliotecário deve usar suas habilidades de mediador da informação para que esses grupos minoritários se desenvolvam juntamente com a sociedade em geral.

2.2 Biblioteca prisional: histórico, funcionalidades e contribuições

Diferente das bibliotecas públicas, escolares ou universitárias, a biblioteca especial atende a um público específico, que as vezes demanda um acervo específico (braille) muitas vezes em locais que não possuem fácil acesso à informação.

Na pesquisa feita por Beneduzi (2004), é dito que para a biblioteca ser considerada especial ela precisa possuir uma particularidade que a difere dos outros

tipos de biblioteca, essa particularidade pode ser o local em que está situada, as limitações presentes no campo de atuação, o tamanho, ou, a ênfase na função lúdica e educativa.

Sabendo desses pontos, as bibliotecas prisionais são consideradas especiais por estarem localizadas em um ambiente não tradicional, possuindo diversos desafios em função do local e dos indivíduos aos quais servem, embora o acervo seja de uma biblioteca pública.

Silva Neto (2011), afirma que na biblioteca, teoricamente, os apenados têm acesso à educação, à leitura, ao convívio social com outros presos e com os profissionais que atuam nesse espaço. Podemos dizer que a importância da biblioteca está atrelada ao fato de ser um instrumento que promove educação, conhecimento e viabiliza a comunicação com o exterior. De acordo com Correa e Corbô (2018, p.5):

A literatura possibilita a inclusão, traz novos significados sobre a importância desses ambientes de leitura e o que está promovendo nas pessoas, provocando uma inquietação na busca pelo conhecimento e as transformações provenientes dessa prática serão instrumentos do aprimoramento do processo de ressocialização [...].

Para viver em sociedade uma pessoa necessita de informação e conhecimento, para que um apenado tenha liberdade e não volte a cometer delitos é preciso que haja investimento em educação nos presídios. De acordo com Costa e Sales (2021), é necessário a identificação de conteúdo pertinente a comunidade carcerária, para assim, combater a exclusão ocorrida na sociedade e nas próprias prisões.

Nas penitenciárias, as bibliotecas fazem parte do sistema educativo, contribuindo para a reintegração do apenado. Para que sua finalidade seja cumprida é necessário que o bibliotecário atue buscando atingir indivíduos, através de diversos serviços e atividades que podem ser usadas para tornar a biblioteca um ambiente mais acolhedor para o apenado.

2.3 Biblioteca prisional: serviços e atividades

A IFLA, como criadora de diretrizes para bibliotecas prisionais, expõe algumas orientações para serviços de bibliotecas para reclusos, entre elas destacamos as instruções voltadas para o acesso, às instalações e equipamentos, às tecnologias da informação, às coleções e aos serviços e programas.

2.3.1 Acesso

O acesso à biblioteca deve ser disponibilizado para todos os reclusos, e só poderá ser restringido em caso de quebra das regras de funcionamento da biblioteca. Os presos devem ter direito de visitar a biblioteca todas as semanas durante os horários de funcionamento.

Nas unidades residenciais deve haver pelo menos 100 livros populares e correntes ou, no mínimo, dois livros para cada detento. Além disso, a biblioteca deve cumprir com a legislação e os códigos de acessibilidade para indivíduos com deficiência.

2.3.2 Instalações e equipamentos

A IFLA (2015) cita alguns pontos que o projeto de uma biblioteca prisional deve incluir: iluminação funcional para leitura, uso do computador; tratamento acústico de paredes; condições de climatização controladas; resistência para pilhas de livros; circuitos elétricos e informáticos suficientes para acomodar o equipamento técnico e eletrônico; controle visual do espaço da biblioteca; espaço de depósito bloqueável; telefone para o exterior; sistema eletrônico de comunicações de emergência.

Ainda de acordo com o órgão a biblioteca deve ser pensada para incluir: zona de referência com armários para arquivo e armazenamento; balcão de referência; sala para tratamento técnico, equipamento informático, estantes, armários, carrinhos de livros e mesas; área de destaques para livros e materiais promocionais; mesas de leitura e cadeiras; computadores; fotocopadora; espaço para atividades de grupo.

2.3.3 Tecnologias da informação

Empréstimo e catalogação devem ser padronizados no formato Marc 21. Se possível os usuários devem ter acesso à computadores com finalidade de informação, educação e recreio. O pessoal da biblioteca deve ter acesso à internet e e-mail.

2.3.4 Coleções

A biblioteca prisional se assemelha a pública com relação às coleções, deve conter uma vasta documentação que atenda as finalidades educativas propostas para reabilitação da população reclusa. Não deve haver censura com relação à

documentação presente nessa biblioteca, a não ser que constitua uma ameaça à segurança do estabelecimento.

2.3.5 Serviços e programação

A biblioteca deve incluir serviços como: informação e referência a partir dos recursos existentes; aconselhamento aos leitores; orientação e formação regular para a utilização da biblioteca; empréstimo interbibliotecas; fornecimento de recursos especiais para utilizadores com deficiências e outros programas que promovam o uso criativo do tempo ocioso do apenado estimulando suas competências sociais.

2.4 O bibliotecário no ambiente prisional

O bibliotecário é essencial para o desenvolvimento de uma biblioteca prisional, visto sua formação e seu conhecimento com relação à prática das atividades bibliotecárias, tendo a capacidade de levar a informação, a cultura e a educação para o presídio.

A função principal dos profissionais da informação é permitir meios e métodos de acesso, com o intuito de possibilitar a comunidade assistida o direito a educação, lazer, cultura, entre outros. Ele deve dar a chance do indivíduo de desenvolver e aprender novos conhecimentos a partir dos serviços disponibilizados pela instituição (Cinque; Almeida, 2020, p.82)

Possivelmente a grande maioria das bibliotecas prisionais não conta com um profissional bibliotecário, isso porque “[...] o cargo de bibliotecário não está instituído no sistema prisional brasileiro, portanto, faz-se necessário a regulamentação da profissão dentro do cárcere.” (Costa; Barros, 2019, p. 430)

O bibliotecário em ambiente prisional deve ir muito além das questões técnicas aprendidas durante a graduação. Para atuar neste setor, esse profissional, deve ter habilidades socioeducativas. As práticas bibliotecárias nos ambientes prisionais se enquadram no âmbito da educação, somente desta forma o indivíduo consegue de fato mudar sua vida por meio da aquisição de conhecimentos (Silva Neto; Leite, 2011).

O bibliotecário também é responsável por gerir a biblioteca prisional, com relação a organização, aquisição e outras questões técnicas pertinentes ao cargo que ocupa, assim como ir ao encontro ao que lhe é demandado pela própria instituição a qual serve.

Devido ao tipo de ambiente de trabalho, o bibliotecário deve seguir algumas regras impostas pelo sistema penitenciário, já que atenderá a toda comunidade prisional, seja encarcerado ou funcionário. Como exemplo dessas normas temos as vestimentas, que não devem ser decotadas, justas ao corpo, nem que exponham parte corporal saliente, tal como minissaia ou vestidos curtos. O funcionário também não deve ter contato físico com os apenados, evitando também vínculos de amizade ou qualquer coisa que possa se tornar um problema (Lindemann, 2020).

O bibliotecário deve ter ciência da complexidade existente no cárcere, não só com relação ao apenado, mas também com a precariedade e o descaso do governo com a educação desses indivíduos (Gomes, 2016). Esse profissional é responsável por levar o conhecimento para trás das grades e fomentar o raciocínio crítico do preso, logo, deve estar atento às particularidades de cada indivíduo, e principalmente, do ambiente.

2.5 Biblioteca como fator de reintegração dos apenados à sociedade

Em 20 de Junho de 2012 foi determinada a portaria nº276, do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), onde consta a instituição do projeto Remissão da pena pela leitura. Esse documento define que a participação no projeto se dá de forma voluntária. O preso contará com 1 exemplar de obra literária, clássica, científica ou filosófica, dentre outras, de acordo com o que for disponibilizado, sendo que o encarcerado terá de 21 a 30 dias para ler uma obra, tendo obrigação de apresentar uma resenha sobre a mesma ao final deste período. Para cada livro lido serão descontados 4 dias da pena, podendo remir até 48 dias em um ano.

A biblioteca no sistema prisional auxilia na educação do indivíduo. A absorção de novos conhecimentos pode levar a mudança de vida e a reintegração à sociedade. De acordo com Tinoco (2015) a reincidência no interior das prisões brasileiras é de 70%, o que demonstra que a forma de punição comumente utilizada, ou seja, o isolamento da sociedade, não está sendo eficaz, já que dessa forma o preso não desenvolve nenhuma habilidade que facilitará sua reintegração social.

2.5.1 A leitura reintegradora e biblioterapia

Após estabelecer um sentido de familiaridade com o indivíduo, a leitura torna-se um possível aliado na imaginação, fazendo com que o preso tenha uma melhora do

pensamento crítico e aumento da imaginação, nesse mesmo sentido, Julião e Paiva (2014) afirmam que a leitura é libertadora por propiciar capacidade imaginativa que possibilita criar situações imaginadas.

O fato de a leitura contribuir com a aprendizagem, pode alterar o comportamento delituoso. Dessa forma, a remissão da pena pela leitura é uma alternativa aplicável. Uma das atividades realizadas em presídios visando a alteração do comportamento do encarcerado através da leitura é a biblioterapia. Pensando na historicidade dessa prática Alves (1982, p.55) afirma que:

[...] as primeiras experiências em biblioterapia foram feitas por médicos americanos em 1815 e 1853. Eles recomendavam a seus pacientes hospitalizados a leitura de livros cuidadosamente selecionados e adaptados às necessidades individuais.

Pinto (2005) deixa claro que a Biblioteconomia é um campo de atuação respaldado pela educação, logo, o bibliotecário tem a oportunidade de trabalhar com a biblioterapia. Apesar dessa possibilidade, a mesma autora também afirma que:

[...] a biblioterapia é uma seara de atuação para o bibliotecário, porém a sua prática necessita de conhecimentos do terreno da psicoterapia; portanto essa vivência deveria ser implementada conjuntamente com psicólogos, terapeutas e outros profissionais (Pinto, 2005, p. 42).

Desse modo entende-se a Biblioterapia como a prática da leitura e de demais atividades semelhantes visando alterações no sentido psicológico e/ou comportamental.

Deve ser dada uma atenção especial ao fato de que essa leitura, além de prazer e conhecimento, deve gerar um sentimento de identificação e de solução de problemas.

O simples fato de entregar o livro ao paciente não corresponde a uma atividade biblioterapêutica. É preciso analisar cuidadosamente quais são os problemas que o paciente enfrenta. Selecionar criteriosamente um livro que irá fazer o indivíduo se identificar com a personagem da história que tenha um problema similar ao seu e ao desenrolar da leitura surja o “insight”, trazendo o paciente para aceitação dos seus problemas (Alexandre, 2016, p. 33).

Caldin (2001) afirma que a leitura, quando bem direcionada, provoca uma gama de sensações e sentimentos que podem alterar a maneira do indivíduo ver o mundo e ver a si mesmo. A partir da leitura e das demais atividades que são desenvolvidas em uma biblioteca, o preso passar a fazer uso da criatividade, imaginação, raciocínio e outras capacidades necessárias para o convívio em sociedade, logo também são importantes na tentativa de reintegração social do apenado. Dessa forma, a biblioteca

mostra a sua capacidade em contribuir não só com a educação do indivíduo, mas sim com a sua posterior liberdade, ao contribuir com sua reintegração a sociedade.

3 METODOLOGIA

O trabalho é um estudo descritivo que detalha fenômenos em um grupo, incluindo características dos indivíduos estudados. Segundo Gil (2002), esse tipo de estudo tem como objetivo descrever características de uma população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis.

Foi operacionalizado através de pesquisa bibliográfica, ou seja, por meio de levantamento de dados, um apanhado dos trabalhos realizados anteriormente, auxiliando tanto na resolução de problemas já existentes quanto na exploração de novos temas e enfoques.

Trata-se também de uma pesquisa de abordagem qualitativa, já que buscou compreender fenômenos sociais ocorridos em um grupo específico de indivíduos – no caso, os encarcerados – trabalhando com valores e situações não quantificáveis.

Os dados da pesquisa foram analisados por seu conteúdo, por um conjunto de técnicas que têm como finalidade a descrição objetiva e sistemática do conteúdo manifesto. Para o apanhado dos materiais que foram utilizados para a escrita deste estudo foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando palavras-chave e operadores booleanos em três bases de dados: *Google* acadêmico, *SciELO* e *Brapi*. Para melhor filtragem dos resultados foram pesquisados arquivos somente em língua portuguesa, entre 2007 e 2021.

Durante a pesquisa com os descritores na base de dados *SciELO*, não houve resultados. Serão então utilizados apenas os documentos resultantes das outras duas bases de dados. Foram usados seis descritores, são esses: “Biblioteconomia social AND Biblioteca prisional”, “Biblioteca prisional AND Brasil”, “Biblioteca prisional AND Reintegração do apenado”, “Biblioteca prisional AND Reintegração dos presos”, “Biblioteca prisional AND Reintegração”, “Bibliotecário AND Presídio”, “Biblioteca prisional AND bibliotecário”, “Biblioteca prisional AND reintegração”, “Biblioteca prisional AND Reintegração do apenado” e “Biblioteca prisional AND Reintegração do preso”.

Em resumo, esta pesquisa buscou mostrar a importância da biblioteca em ambiente prisional e investigar sua capacidade de reinserir o indivíduo em sociedade. Para isso, o trabalho aborda assuntos funcionais sobre essa temática, levando em conta as necessidades socioeducacionais do ambiente e dos indivíduos estudados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da realização de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Brapci, *Google Acadêmico* e *SciELO* foram encontrados um total de oito documentos que se direcionavam às palavras-chaves que foram utilizadas, sendo elas: “biblioteca prisional” AND “reintegração”, “biblioteca prisional” AND “Reintegração do apenado” e “biblioteca Prisional” AND “Reintegração do preso”. Lembra-se que na base de dados Scielo não foram encontrados documentos, serão analisados os documentos encontrados na Brapci e no Google Acadêmico. Foram encontrados um total de 85 documentos durante a pesquisa, dos quais somente 7 serão utilizados para composição deste tópico.

4.1 Análises dos documentos selecionados

Quadro 1 - Documentos selecionados para análise

Autor	Ano	Título	Tipo de documento	Base de dados
Michele Ferreira Correa, Dayo de Araújo Corbô	2018	Bibliotecas prisionais como instrumento de inclusão e Ressocialização de detentos.	Artigo	Google acadêmico
Mayra Rosa de Camargo	2018	Biblioteca Prisional: um estudo na penitenciária feminina Consuelo Nascier	Dissertação	Google acadêmico
Francisca Liliana Martins de Sousa; Virgínia Bentes Pinto	2018	Biblioteca prisional e reinserção social: o olhar das internas do Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa	Artigo	Google acadêmico
Gizelle Cristina Silva dos Santos et.al.	2018	Biblioteca prisional: o papel da biblioteca prisional e seus serviços como contribuição para o processo de	Anais	Google acadêmico

		ressocialização do reeducando custodiado na Penitenciária Federal em Porto Velho		
Adriana Isidório da Silva Zamite	2018	A leitura e o audiovisual como estímulo para liberdade	Artigo	BRAPCI
Jaciara Marques Galvão Silva; Francinete Costa Primo	2019	Projeto remissão pela leitura: atuação das bibliotecárias da Universidade Federal do Maranhão – Campus Grajaú na Unidade Prisional de Ressocialização	Artigo	Google acadêmico
Letícia Siqueira; Rúbia Martins	2019	A biblioteca Prisional como fator de Ressocialização da população carcerária Paulista	Anais	Google acadêmico

Fonte: Elaborado pela autora

Documento 1 – Bibliotecas prisionais como instrumento de inclusão e ressocialização de detentos

O estudo em questão teve como proposta investigar o papel social das bibliotecas e espaços de leitura dentro das instituições prisionais, contribuindo como um local para possibilitar o acesso à informação e posteriormente ao conhecimento dos detentos, avaliando a possibilidade de ressocialização de detentos por meio da educação, além de verificar como as bibliotecas prisionais podem ser um instrumento de acesso à informação e ao conhecimento para os encarcerados, contribuindo como um espaço para possibilitar a educação e ressocialização desses indivíduos. Demonstra dessa forma a importância de ambientes de leitura dentro das instituições carcerárias que possibilitará ao detento o acesso à informação e, por conseguinte a contribuição para a sua educação e conhecimento, tendo em vista a importância dos livros e materiais educativos nas bibliotecas prisionais.

Apesar de existirem bibliotecas nos presídios brasileiros o número dessas unidades ainda é muito abaixo do ideal, assim como existem poucos projetos de incentivo a leitura e acesso a livros e materiais educativos. Chama a atenção, no relatório do departamento Penitenciário Nacional, a situação de Brasília, aonde existem bibliotecas em todos os presídios, contudo, não existe em nenhuma dessas unidades, detentos no programa de remissão de pena por leitura (CORRÊA; Corbô, 2018, p.16).

Apesar dos problemas relacionados ao número reduzido de bibliotecas e a qualidade do acervo, evidencia-se que a biblioteca prisional foi considerada essencial para uma efetiva ressocialização dos detentos. O artigo apresenta que é de extrema importância melhorar o acesso às bibliotecas, ter vários espaços em cada penitenciária, transformá-los em espaços de encontro, de aprendizagem, de criação e aquisição de conhecimento com livros adequados, assim como apresenta Corrêa e Corbô (2018, p.16)

Melhorar o acesso às bibliotecas, ter vários espaços em cada penitenciária, transformá-los em espaços de encontro, de aprendizagem, de criação e aquisição de conhecimento com livros adequados são os novos desafios, diante do cenário atual. São várias as ferramentas que devem ser utilizadas para modificar o sistema prisional brasileiro tornando-o eficaz, eficiente, uma delas é a educação, contexto na qual está inserida a biblioteca.

As bibliotecas prisionais devem ser vistas como instrumento relevante no cárcere, já que possibilita a educação e o conhecimento, além de transformar a realidade do detento por meio da informação. É necessário portando, que sua implantação seja feita de maneira correta e concreta, para que faça parte do dia a dia dos apenados.

Documento 2 - Biblioteca prisional: um estudo na penitenciária feminina
Consuelo Nascier

A dissertação como um todo visou apresentar a biblioteca feminina Consuelo Nascier, além de caracterizar o sistema prisional do estado de Goiás. Para a coleta de dados foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com os coordenadores do Patronato Metropolitano, também foram feitas pesquisas bibliográficas sobre o tema.

Camargo (2018, p.33) observa que “de todas as bibliotecas identificadas, são os próprios detentos (as) que as mantêm e normalmente é a equipe de educação quem realiza os projetos o oferece orientações para manter a biblioteca, portanto não há bibliotecário.”

Como parte do complexo prisional de Aparecida de Goiânia, é destinada a condenados do sexo feminino no regime fechado e inaugurado no ano de 2003 pelo direito e defesa da mulher pela advogada e jornalista Consuelo Nascier. No presídio ocorre ações para remissão pela leitura. Uma detenta organiza os livros e separa para disponibilização e escolha das outras detentas. Estes livros são anotados e podem ser

lidos durante 30 dias. Após esse período um funcionário do Patronato vai ao local para coletar a sinopses por extenso e uma avaliação oral com cada detenta.

Com a ausência do bibliotecário as próprias detentas ficam responsáveis pela biblioteca, o que conta também como trabalho, algo que também auxilia na reintegração. Obviamente, as presas poderiam auxiliar na biblioteca, mas sempre com um profissional bibliotecário.

Documento 3 – Biblioteca prisional e reinserção social: o olhar das internas do Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa

O estudo trata de uma pesquisa exploratória que tende a perceber a visão das detentas do presídio feminino Auri Moura Costa com relação a biblioteca por meio de uma atividade em que as apenadas deveriam comparar a biblioteca a cinco posições e explicar a escolha através da escrita ou de um desenho. Essas posições foram nomeadas como: ponte, gruta, poço, caminho e cume.

Sousa e Pinto (2018) demonstram que a ponte seria um lugar de ligação entre o cárcere e a liberdade, a saída, aqui a biblioteca é percebida como uma oportunidade de chegar a um lugar diferente. A gruta representa algo escuro onde tudo parece sem saída e onde não se encontra condições para melhorias. O poço seria o medo, as incertezas, a falta de perspectiva para retornar à sociedade, lugar que não oferece resposta para suas necessidades. O caminho é um lugar de escolha, alternativa que pode mudar sua direção e lhe conduzir a outro lugar. O cume seria a expectativa de um futuro melhor, lugar que possibilita a realização de sonhos, a oportunidade de recomeço.

Dos cinco lugares apresentados, o 'cume' foi considerado o mais representativo para elas por ter sido escolhido por 33,5% do grupo Co pesquisador. Essa representação pode significar que o 'cume', apesar de íngreme, possibilita vislumbrar novos horizontes, e que a biblioteca, apesar das inadequações de funcionamento, é percebida, para quem está no cárcere, como uma alternativa para a conquista da liberdade, de retorno ao convívio social (Sousa; Pinto, 2018, p.39).

É concluído que mesmo atuando sem as condições necessárias, a biblioteca prisional é percebida, de maneira geral, pelas internas como um dispositivo que contribui para a reinserção social. Contudo, entendemos que, se oferecidos os requisitos necessários ao fortalecimento dessa atuação, mais efetivas serão as contribuições da biblioteca no cenário carcerário.

Documento 4 – Biblioteca prisional: O papel da biblioteca prisional e seus serviços como contribuição para o processo de ressocialização do reeducando custodiado na Penitenciária Federal em Porto Velho

O trabalho analisa a atuação e serviços ofertados na biblioteca da Penitenciária Federal em Porto Velho, que visam contribuir para a ressocialização do detento inserido na unidade prisional. Para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa visando abordar aspectos quanto a qualidade dos serviços oferecidos pela biblioteca, bem como a satisfação e participação dos internos nos programas de remição de pena. Pela pesquisa constatou-se que o funcionamento da biblioteca em uma unidade prisional possui grande relevância ao possibilitar o acesso ao conhecimento e informação. Após a análise das respostas obtidas pelo questionário foi possível ver que a biblioteca pode proporcionar ao reeducando uma mudança de vida e a volta ao convívio em sociedade, já que a mesma é o instrumento que compreende a educação e todo o conhecimento e informações necessárias para uma propensa reflexão do detento.

[...] o processo de ressocialização objetiva o reingresso do apenado a sociedade, e tal processo, no âmbito carcerário, pode ser desempenhado através das bibliotecas, as quais podem proporcionar novas perspectivas, novos horizontes, desenvolvimento de senso crítico e incentivo à leitura aos apenados. Por conseguinte, para que seja possível a ressocialização é necessária que a sociedade participe também desse processo, e que o cumprimento das normas e políticas públicas a respeito do assunto sejam postas em prática para uma reintegração contínua (Santos et al., 2018, p.5)

O estudo mostrou a necessidade de investimento das bibliotecas no âmbito prisional, considerando o efeito positivo que esta representa tanto no presídio quanto fora deles, se tratando de um instrumento educacional e informacional que possibilita o surgimento de novas ideias.

Documento 5 – A leitura e o audiovisual como estímulo para liberdade

O artigo em questão visa discutir o papel da biblioteca no ambiente prisional e a importância da prática da leitura e do audiovisual como ferramenta para a reintegração. As práticas de leitura apresentam função educativa pois se direciona ao desenvolvimento de capacidades considerando os aspectos cognitivo, social e cultural desses sujeitos. Ações desse tipo no ambiente prisional apoiam a reabilitação ou ressocialização. Um recurso a ser utilizado na biblioteca prisional é o audiovisual, que tende a estimular os sentidos e ajudar no tempo ocioso dos internos.

Zamite (2019) afirma que ao participar de ações promovidas pela biblioteca, além de adquirir conhecimento, o detento também pode se beneficiar com a redução do tempo de pena. Para isso foi criado pela Portaria Conjunta de n. 276, de 20 de junho de 2012, do Conselho da Justiça Federal (CJF) e da Diretoria-Geral do Departamento penitenciário Nacional (DEPEN) do Ministério da Justiça, o “Projeto Remição pela leitura”.

O audiovisual pode ser visto como uma ferramenta educativa. De certa forma, a apresentação dos filmes pode contribuir para compreensão de obras literárias, trazendo também o interesse pela leitura, além de auxiliar no entendimento de conteúdos da educação formal. Infelizmente, “[...] alguns estados ainda não trabalham com projetos de leitura ou atividades socioeducativos voltados para utilização do espaço da biblioteca, e o Espírito Santo é um deles” (Zamite, 2019, p. 410).

As unidades prisionais necessitam de ações transformadoras, deixando de ser um local de empréstimos para ser um espaço ressocializador para que os internos voltem ao convívio social.

Documento 6 – Projeto Remição pela Leitura: atuação das bibliotecárias da Universidade Federal do Maranhão – Campus Grajaú na Unidade Prisional de Ressocialização

O trabalho analisado pretende apresentar o relato de experiência das bibliotecárias da Biblioteca Setorial do campus de Grajaú da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) na atuação do Projeto Remição pela Leitura, intitulado “Projeto Leitura interativa: hábitos de leitura como condicionantes da remição de pena” que tem como objetivo desenvolver o hábito da leitura e contribuir com o processo de ressocialização, oferecendo condições para a recuperação e reinserção do preso na sociedade.

Esse projeto foi implantado no Município de Grajaú no mês de fevereiro de 2019 a fim de desenvolver o hábito diário da leitura e produzirem resumos/resenhas, tendo no seu primeiro ciclo a participação inicial de 6 internos. Os internos tiveram um prazo de 20 a 30 dias para lerem as obras escolhidas e produzirem um resumo/resenha.

Durante as apresentações foi possível perceber a dedicação e superação dos internos que, após apresentarem suas resenhas cada um pôde relatar a importância do projeto, o qual os possibilita sair da ociosidade, voltar a

estudar, mudar de vida por meio da leitura, entre outras possibilidades que a leitura oferece. Dos 5 detentos que apresentaram suas resenhas apenas 4 conseguiram o direito de remir os 4 dias da pena (Ilsa; Primo, 2019).

Com a realização do projeto é possível perceber que os detentos ganham oportunidade de alterar a vida. Dessa forma se inicia a reintegração do indivíduo.

Documento 7- A biblioteca prisional como fator de ressocialização da população carcerária paulista

Para realização do estudo foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica para melhor compreensão da importância da biblioteca no auxílio à reintegração social e uma pesquisa de campo exploratória para verificar se a legislação referente a atuação da biblioteca em instituições prisionais está, ou não, sendo cumprida. Essa pesquisa foi realizada através do sistema de Informação ao Cidadão do Estado de São Paulo (SIC SP). O universo desta pesquisa gira em torno das unidades prisionais do Estado de São Paulo. Ao todo são 168 unidades prisionais, das quais 126 foram analisadas.

Durante a pesquisa foi constatado que das 126 unidades prisionais pesquisadas, 4 possuem biblioteca, 119 possuem salas de leitura e 2 não possuem nem biblioteca e nem sala de leitura. Com relação a lei de remissão da pena pela leitura, somente sete unidades prisionais não reduziram pena, sendo que 119 unidades já reduziram pena dos detentos por meio do estudo e da leitura.

Com relação a questão do ensino, Siqueira e Martins (2019, p.4) percebem que:

[...] na maioria das Unidades prisionais há ensino fundamental na modalidade EJA, sendo um total de 121 Unidades, 1 unidade possui o ensino fundamental na modalidade regular e 4 unidades não possuem ensino fundamental. Quanto ao ensino médio, na maioria das unidades, há o ensino na modalidade EJA, um total de 114 unidades, 1 possui o ensino na modalidade regular e 10 unidades não possuem o ensino médio. Ou seja, a lei está sendo cumprida em 92% das unidades prisionais estudadas neste trabalho.

Concluiu-se que a ressocialização do detento só é possível com a união do Estado, da família, do próprio detento e da sociedade em conjunto. As funções das bibliotecas prisionais têm um papel ressocializador. Elas têm uma função social de grande importância, pois oferece oportunidade aos detentos de aperfeiçoarem suas habilidades literárias e de aprendizado, e de conhecerem seus interesses culturais.

4.2 Percepções a partir das análises

Percebe-se pelas análises acima que a biblioteca prisional ainda tem muito a melhorar. A falta de investimento por parte do governo e a ausência do bibliotecário em grande parte das bibliotecas existentes atingem diretamente no desempenho da função reintegradora que esse ambiente poderia vir a ter. Apesar de existir a lei da remissão da pena pela leitura foi averiguado que muitas bibliotecas prisionais não contam com programas que visam esse benefício. Além dos fatores externos também é possível ver pelos documentos que para haver educação e reintegração do preso é preciso ter vontade, muitos dos encarcerados são analfabetos ou não possuem interesse em participar das atividades ofertadas, sendo que se trata de um projeto de participação livre.

A partir das pesquisas, entrevistas e questionários realizados em tais trabalhos se conseguiu ver a realidade enfrentada pela biblioteca em estabelecimentos prisionais e a visão dos integrantes do sistema penitenciário, tanto apenados quanto funcionários, sobre a importância da atuação da biblioteca em um ambiente com este.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo objetivou investigar as contribuições da biblioteca prisional para a reintegração de indivíduos apenados à sociedade. Como objetivos específicos foram apresentados: abordar a biblioteconomia social e sua relação com a biblioteca prisional; discutir as funcionalidades e contribuições da biblioteca prisional na realidade brasileira; apresentar a relevância do bibliotecário em uma biblioteca prisional; identificar os serviços oferecidos pela biblioteca prisional; discutir se a biblioteca possui competência de reintegração. Por meio pesquisa bibliográfica foi possível abordar os objetivos específicos através dos capítulos da monografia.

Por meio do levantamento biográfico foi perceptível que a biblioteca prisional é um tema amplamente discutido na biblioteconomia, porém ainda há muito o que desenvolver com relação ao seu fator de reintegração social. Para que a biblioteca atue em favor da educação para que os apenados voltem à liberdade é necessário que haja investimento, considerando que o presídio se enquadra no sistema público. A presença

de um profissional bibliotecário também é essencial para que a biblioteca se desenvolva.

Uma limitação encontrada no trabalho foi a escassez de documentos sobre a reintegração de apenados à sociedade na prática. Essa questão sugere a realização de um trabalho se referindo a forma com que a biblioteca e a leitura atuam no comportamento do encarcerado, levando em consideração tanto o ponto de vista da biblioteconomia quanto da psicologia. Além disso, investigar a visão dos próprios detentos sobre o tema e entrevistar ex-detentos para avaliar a eficácia das bibliotecas no ambiente prisional são outras áreas de pesquisa pertinentes.

Com a pesquisa foi possível concluir que a leitura e demais atividades realizadas na biblioteca prisional fazem parte do sistema educativo que deve estar presente nos presídios, sendo inclusive amparado pela lei. Dessa forma, a biblioteca se insere no contexto prisional como uma ferramenta de informação e lazer.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, N. S. **Biblioteca prisional e biblioterapia como instrumentos de ressocialização**. 2016. 58 f. TCC (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Universidade federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2729/1/ALEXANDRE,Nádia.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2022.

ALVES, M. H. H. A aplicação da Biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. ½, p. 54-61, jan./jun. 1982.

ASCOLI, A.; GALINDO, M. A quarta revolução e a necessária reinvenção da Biblioteconomia. **Encontros Bibli: Revista eletrônica De Biblioteconomia E Ciência Da informação**, n. 26, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e75961>. Acesso em: 09 dez. 2021

BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 7.210, de 11 de julho de 1984**. Brasília, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210.htm. Acesso em: 26 nov. 2021.

BENEDUZI, A. C. **Bibliotecas especiais: a biblioteca hospitalar como um repositório de saúde e bem-estar ao alcance do paciente**. Porto Alegre, 2004. 71f. Monografia [Bacharelado em Biblioteconomia] – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/Handle/10183/18721/000457501.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 nov. 2021.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001.

CAMARGO, M. R. **Biblioteca Prisional: um estudo na penitenciária feminina Consuelo Nascier**. 2017. 48f. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) Faculdade de comunicação e informação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

CINQUE, Y. M. S.; DE ALMEIDA, C. C. Acesso à leitura e remição de pena no Brasil: uma análise crítica visando a agenda 2030 da ONU. **Biblios**, n. 78, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8031017>. Acesso: 26 nov. 2021.

CORREA, F. M.; CORBÔ, D. A. S. Biblioteca prisionais como instrumentos de inclusão e ressocialização de detentos. **Pesquisa e educação a distância**, n. 11, 2018. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=2013EAD1&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=5890>. Acesso em: 26 nov. 2021.

COSTA, A.; BARROS, C. M. de. Biblioteca prisional e a leitura nos espaços de Privação de liberdade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 24, n. 2, p. 427-436, abr./jun., 2019. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/download/pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021.

COSTA, A.; DE SALES, R. BIBLIOTECA PRISIONAL: um espaço heterotópico. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 15, n. 1, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7805285>. Acesso em 25 nov. 2021.

DA SILVA ZAMITE, A. I. A leitura e o audiovisual como estímulo para liberdade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, p. 406-417, 2019.

DE CARVALHO, A. M. S. **Procurando caminhos para a biblioteconomia**. 2000. Disponível em: <http://bv.br.tripod.com/a33.htm>. Acesso em: 05 dez. 2021.

DOS SANTOS, G. C. S; HUBNER, M. L. F; ANDRETTA, P. I. S. Biblioteca prisional: O papel da biblioteca prisional e seus serviços como contribuição para o processo de ressocialização do reeducando custodiado na Penitenciária Federal em Porto Velho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIENCIA DA INFORMAÇÃO, 28, 2019, Vitória. **Anais...** Vitória: FEBAB, 2019.

DUARTE, Y. M. A Sociedade da desinformação e os desafios do bibliotecário em busca da biblioteconomia social. In: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. **Bibliotecário do Século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. IPEA, 2018. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=32855:bibliotecario-do-seculo-xxi-pensando-o-seu-papel-na-contemporaneidade&catid=410:2018&directory=1. Acesso em: 05 dez. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FADEL, F. U. C. Breve História do Direito penal e da Evolução da Pena. **Revista Eletrônica Jurídica**, p. 60-69, jan./jun. 2012. ISSN: 2236-4269. Disponível em:

<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/redir/article/view/362>. Acesso em: 14 nov. 2021

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

GOMES, L. O. **A Biblioteconomia como incentivo a Ressocialização e a educação da população carcerária**: uma nova vertente do profissional bibliotecário. 2016, 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

IFLA – FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Declaração de Lyon sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento**. 2014. Disponível em: <https://www.lyondeclaration.org/content/pages/lyon-declaration-pt.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2021.

JULIÃO, E. F. **A Ressocialização Através do Estudo e do trabalho no Sistema Penitenciário Brasileiro**. 2009. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

JULIÃO, E. F. PAIVA, J. A leitura no espaço carcerário. **Perspectiva**, v. 32, n. 1, p. 111-128, 2014.

LINDEMANN, C. R. Bibliotecas Prisionais: da prática bibliotecária à jurisprudência do livro e da leitura atrás das grades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, p. 1-27, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1485>. Acesso: 25 nov. 2021.

MACHADO, A; SOUZA, A.; SOUZA, M. Sistema Penitenciário Brasileiro: origem, atualidade e exemplos funcionais. **Revista do Curso de Direito da Faculdade de humanidades e Direito**, v. 10, n. 10, p. 201-212, 2013.

PINTO, V. B. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, v. 17, p. 31-43, 2005.

SILVA, I. A. R. **A importância das bibliotecas prisionais**. 2017. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5690/1/IsabelleARS_Monografia.pdf. Acesso em: 24 nov. 2021

SILVA, J.M. G.; PRIMO, F. C. Projeto de remissão pela leitura: atuação das bibliotecárias da Universidade Federal do Maranhão–Campus Grajaú na Unidade Prisional de Ressocialização. In: ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 28, 2019, Vitória. **Anais...** Vitória: FEBAB, 2019.

SILVA NETO, E.G.; LEITE, F. C. D. Bibliotecas prisionais enquanto espaços para o acesso à informação e à cidadania. **BIBLOS: Revista do Instituto de ciências Humanas e da Informação**, v.25, n.1, p.47-58, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://goo.gl/RdFWID>. Acesso em: 27 ago. 2021.

SIQUEIRA, L.; MARTINS, R. A biblioteca prisional como fator de ressocialização da população carcerária Paulista. In: ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 28, 2019, Vitória. **Anais...** Vitória: FEBAB, 2019.